



## SUMÁRIO EXECUTIVO

### **Reconstruir a vida nas fronteiras: Assistência e proteção a migrantes e a refugiados Etapa Moçambique/África do Sul<sup>1</sup>**

#### **Apresentação:**

Este Sumário executivo apresenta os principais aspectos do relatório da pesquisa **“Reconstruir a vida nas fronteiras: Assistência e proteção a migrantes e a refugiados” - Etapa Moçambique/África do Sul**, que configura a terceira e última etapa do programa de pesquisa desenvolvido pelo Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios (CSEM), entre os anos de 2015 e 2019.

Os resultados da pesquisa foram apresentados e debatidos na Conferência Internacional *Reconstruindo a vida nas fronteiras: desafios no atendimento junto a migrantes e refugiados*, realizada em Johannesburgo, África do Sul, em dezembro de 2018. O evento teve como objetivo facilitar o intercâmbio de diferentes experiências locais, regionais e internacionais, juntamente com metodologias de trabalho e estratégias para intervenções humanitárias com a população em mobilidade em diferentes contextos.

#### **Contexto:**

A atuação das Irmãs MSCS em Ressano Garcia, fronteira entre Moçambique e África do Sul, se dá através do Centro João Batista Scalabarini e a Casa de Acolhida Maria Mãe dos Migrantes. O trabalho de acolhida às pessoas em situação de mobilidade envolve predominantemente: os jovens e crianças migrantes internos, que migram em busca de melhores condições de vida; os migrantes repatriados, deixados na fronteira pela polícia sul-africana, muitas vezes sem dinheiro ou condições para regressar a seus locais de origem; e as pessoas, especialmente as mulheres, que buscam cruzar a fronteira a fim de chegar à África do Sul, muitas vezes de forma irregular, o que as torna suscetíveis a serem vítimas de crimes como o tráfico de pessoas.

---

<sup>1</sup> Equipe de pesquisa é composta por: Tuila Botega, Igor Cunha e Paulo Inglês.



## **Objetivos:**

A pesquisa buscou compreender o contexto migratório na fronteira de Ressano Garcia, localizada entre Moçambique e a África do Sul, bem como o tipo de serviço – apoio e proteção – que é prestado pelas Irmãs Scalabrinianas na região.

### *Objetivos específicos:*

1. Compreender a migração interna e transfronteiriça de crianças e jovens migrantes em Ressano Garcia;
2. Entender os fenômenos da migração forçada, especialmente o caso dos repatriados.
3. Sistematizar a ação sociopastoral desenvolvida pelas Irmãs MSCS na região, buscando identificar as estratégias de atuação por elas utilizadas;

## **Aspectos teóricos:**

Como base teórica e conceitual desta investigação está o Núcleo Duro do Programa de Estudos e Pesquisas do CSEM, intitulado Protagonismo dos(as) migrantes e refugiados(as), que se refere à uma abordagem de promoção e defesa da vida e da dignidade humana dos sujeitos em situação de mobilidade, destacando sua capacidade de agência. De igual forma, o processo migratório é reconhecido como essencialmente humano, positivo, e a diversidade como uma riqueza, onde os migrantes e refugiados são sujeitos protagonistas de seus próprios atos.

Outros referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa são: a migração como um recurso para a reconstrução do cotidiano (INGLÊS, 2019) e a mobilidade infantil e as estratégias de sobrevivência (COLONNA, 2009). As escolhas conceituais reforçam uma perspectiva propositiva do fenômeno migratório, ressaltando a criatividade, a capacidade humana de adaptação diante de novos desafios, a *agency* e, em última instância, o protagonismo.

## **Aspectos metodológicos:**

A pesquisa, de caráter predominantemente qualitativo, adotou diferentes técnicas, buscando de forma conjunta responder aos objetivos do projeto. Contou com uma etapa de análise documental e leitura bibliográfica buscando uma aproximação ao contexto de Ressano

**CSEM - Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios**

SRTV/N Ed. Brasília Rádio Center Conj. P - Qd. 702 - Sobrelojas 01/02 - 70.719-900 - Brasília - DF - Brasil

+55 61 3327 0669 | [www.csem.org.br](http://www.csem.org.br) | [csem@csem.org.br](mailto:csem@csem.org.br)



Garcia e dos fluxos migratórios que marcam a realidade dessa fronteira entre o Moçambique e a África do Sul. Nessa etapa também foi feito o estudo sobre a atuação das Irmãs MSCS na região, a partir dos relatórios anuais e de projetos do Centro João Batista Scalabrini, do período de 2014 a março de 2019.

Durante os meses de setembro a outubro de 2017 foi realizada a pesquisa de campo em Ressano Garcia e região. Para além de uma imersão etnográfica na vila fronteiriça, foram visitadas Gaza, Inhambane, Xai-Xai e Maputo. Nessa instância, foram feitas entrevistas semiestruturadas e atividades de observação com migrantes repatriados participantes, especificamente com crianças e jovens vendedores ambulantes, Irmãs MSCS e funcionários, voluntários e ativistas do Centro Scalabrini, bem como conversas informais com atores institucionais importantes, como representantes de ONGs, autoridades policiais e atravessadores.

De forma complementar, em dezembro de 2018 e fevereiro de 2019, foi feita outra visita à Ressano Garcia e novas entrevistas presenciais em Brasília/Brasil, respectivamente, a fim de coletar mais informações sobre o atendimento das Irmãs MSCS na região de fronteira de Ressano Garcia.

## **Resultados:**

Ao se apropriarem de uma perspectiva que compreende a migração como algo que faz parte das vidas pessoas, e não como um problema a ser controlado e solucionado, o serviço das Irmãs MSCS em Ressano Garcia junto aos migrantes gera impactos nas trajetórias de vida das pessoas em mobilidade. Para dar conta da diversidade de perfis e de situações, a missão desenvolve projetos e atividades de assistência emergencial e estratégias de atuação mais duradoura, na tentativa de conciliar a atenção imediata com ações de longo prazo. A seguir serão elencados os principais resultados da investigação:

1. A assistência emergencial se configura a partir da ajuda humanitária aos migrantes em suas necessidades mais básicas, como alimentação; roupas e calçados; meios de comunicação para contato com a família; pagamento de passagens de retorno ao local de origem ou, pelo menos, para chegar até a capital, Maputo; acompanhamento de pessoas doentes aos postos de saúde, doações de kits de higiene, entre outros.

A assistência imediata alcança majoritariamente os repatriados, com quem é desempenhado todo um trabalho personalizado de acolhida e de sensibilização, buscando informá-los sobre os perigos inerentes ao cruzamento irregular da fronteira, bem como conscientizar sobre as vantagens da migração regular, especialmente para a prevenção de abusos e vulnerabilidades na travessia. Esse atendimento humanizado por parte da equipe da Casa de Acolhida no posto de fronteira, que é o âmbito de atuação da polícia



migratória, faz diferença para aqueles que passam por um momento de grande desalento, sendo esta uma resposta humanizada.

O trabalho que as Irmãs MSCS desenvolvem, de providenciar a documentação para as pessoas em mobilidade, é um modo de interferirem no próprio processo de imigração, na tentativa de torná-lo mais humano, ou, ao menos, controlar os possíveis danos e perigos que a imigração irregular implica.

2. No âmbito das estratégias de atuação e acompanhamento a longo prazo, as crianças e jovens migrantes são o perfil predominante. A tentativa de incidir sobre suas trajetórias de vida, no âmbito da assistência e proteção, é uma resposta a um contexto de vulnerabilidades e pobreza. A atuação busca incentivar e garantir o acesso a uma educação integral, não limitando-se à educação escolar, mas oferecendo outras perspectivas profissionais por meio da de oficinas profissionalizantes, como cursos, além de proporcionar espaços de socialização e realização de atividades lúdicas, culturais, de lazer e interação coletiva. Exemplos são os cursos de inglês e carpintaria, assim como o campeonato de futebol, no qual é incentivado que os próprios jovens migrantes organizem, dando oportunidade para que sejam protagonistas das próprias ações, além de uma oportunidade de diversão e integração por meio do esporte.

Um trabalho contínuo de sensibilização é feito não apenas com as crianças, mas com a sociedade em geral e com as patroas, divulgando informações sobre os direitos que as crianças têm de ir à escola, de receberem corretamente os seus salários, ajudando, assim, a criar consciência e incidir sobre as relações de trabalho, diminuindo a exploração.

Outra importante iniciativa se refere à mediação que o Centro Scalabriniano faz entre as crianças e as patroas em casos de conflitos ou desacordos. Por exemplo, é disponibilizada uma conta bancária para que os meninos consigam guardar o que ganham como vendedores e manejar o próprio dinheiro. Além de proporcionar uma maior autonomia dos beneficiários em relação às patroas, minimiza as chances de serem explorados e não receberem o salário combinado.

Esse papel que as Irmãs MSCS exercem na sociedade local de Ressano Garcia, como “autoridade mediadora”, concebe também uma estratégia de atuação para a proteção das vítimas de exploração, e uma forma de evitar que violações se repitam.

3. Como metodologia de trabalho, os projetos contam com os chamados ativistas, que em sua maioria são jovens que já passaram por atividades da Casa de Acolhida, e que foram contratados pelos projetos a auxiliarem o andamento das atividades. É uma forma de oferecer um atendimento humanizado e mais próximo da realidade dos beneficiários, uma vez que possibilita a comunicação nas línguas locais.



4. O trabalho em região de fronteira, com uma população móvel, é um desafio para o acompanhamento e a adesão continuada às atividades oferecidas na Missão MSCS em Ressano Garcia.

Outro aspecto a ser alcançado diz respeito ao incremento na participação das meninas migrantes nas atividades oferecidas pelo Centro Scalabrini. Esse perfil apresenta ainda mais vulnerabilidades dentro do universo dos beneficiários atendidos, por sua condição de gênero, considerando que trabalham no âmbito dos serviços domésticos e do cuidado na esfera privada, dentro das casas das patroas, estando suscetíveis à possibilidade de exploração sexual.

### **Considerações finais:**

Pode-se inferir, a partir desta pesquisa, que o modelo da Missão MSCS em Ressano Garcia entende que os migrantes em geral, e as crianças e os jovens em mobilidade, de forma específica, são pessoas em situação de vulnerabilidade; sem negar, porém, sua condição como sujeitos de direitos com capacidade de agência. Em outras palavras, entende que não são meras vítimas de um contexto adverso, mas protagonistas que atuam ativamente na elaboração de estratégias de sobrevivência e na reconstrução de suas vidas e trajetórias na fronteira, sendo seu papel apenas apoiar e impulsioná-los.